

POLÍTICA ECONÔMICA

Expansão da moeda deve ficar limitada a 34,5%

Meta é mais que o dobro da inflação estimada para este ano, em torno de 15%

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — A programação monetária do governo para

este ano, a ser votada hoje pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), indica que o Banco Central (BC) está disposto a permitir uma expansão primária de moeda de, no máximo, 34,5%. É mais do que o dobro da estimativa de inflação acumulada no ano, que o governo espera que fique em torno de 15%. Esse é o limite de crescimento da

base monetária (papel moeda emitido mais reservas mantidas pelos bancos no BC), conforme proposta que será apresentada pelo BC na reunião. Ele supera o crescimento registrado no ano passado, de 22,5%

Segundo a proposta, o saldo da base atingiria entre R\$ 22,9 bilhões e R\$ 27,9 bilhões, no final do ano.

Essa faixa indica que o BC considera ideal um volume em torno de R\$ 25,4 bilhões em dezembro, ponto médio do intervalo proposto. Isso sugere que a previsão do BC é a de uma expansão anual de 22,4% em relação ao final de 1995, quando o saldo ficou em R\$ 20,74 bilhões.

Embora preveja uma expansão da liquidez ao longo do ano, no pri-

meiro trimestre o BC deve trabalhar para reduzir o volume de dinheiro em circulação na economia. A meta proposta prevê que, em março, o saldo médio diário da base monetária deverá ficar entre R\$ 17,0 bilhões e R\$ 19,9 bilhões.

A meta para a chamada base monetária ampliada (que inclui os títulos públicos federais em circu-

lação no mercado) estima um saldo médio diário entre R\$ 149,4 bilhões e R\$ 182,6 bilhões para dezembro, com aumento de 36,6% no ano, considerado ponto médio do intervalo. No limite máximo, a expansão desse indicador poderá chegar a 50% em relação ao saldo atingido no final de 1995 (R\$ 121,49 bilhões).